



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Enfrentamento À Sífilis Congênita

Autores: Priscila da Silveira Suguia; Eduardo Cardoso Santos; Fernando Domingues Penteadado; Isabela Solera Neves; Vera Lucia Moyses Borreli; Camila Sanson Yoshino de Paula; Nadia Litvinov; Maria Fernanda Badue Pereira; Giuliana Stravinskaskas Durigon; Heloisa Helena de Sousa Marques

Resumo: Objetivos O enfrentamento à sífilis congênita é uma das prioridades do Ministério da Saúde. O diagnóstico da sífilis congênita (SC) é baseado em dados epidemiológicos, clínicos e laboratoriais. O objetivo deste estudo foi levantar os casos de exposição à sífilis materna (ESM) atendidos em serviço especializado, verificar o seguimento destes casos, identificar os lactentes com sífilis e neurosífilis congênita, descrever suas manifestações clínicas e seguimento. Métodos Estudo retrospectivo, com análise de prontuários de lactentes atendidos no período de 2013 a 2017 com o diagnóstico de ESM ou sífilis congênita (SC) ou neurosífilis congênita (NSC), em ambulatório de infectologia de hospital de referência em São Paulo. Os pacientes foram classificados em três grupos de acordo com manifestações clínicas, alterações laboratoriais, sorologia treponêmica e diagnóstico aos 18 meses: sífilis/neurosífilis congênita, ESM e com diagnóstico inconclusivo, este último por perda de seguimento ou por ainda estar em acompanhamento. Resultados Foram identificados 99 lactentes com os diagnósticos de ESM ou SC ou NSC, 8 excluídos por outro diagnóstico. Dos 91 bebês, 55 eram do sexo masculino (60,4%) e 36 (39,6%) feminino; 10 (11%) tiveram diagnóstico de SC, 5 destes com NSC. 26 (28,6%) lactentes completaram o seguimento e encerraram o caso como ESM (excluído SC). 55 (60,4%) tiveram diagnóstico inconclusivo, 44 destes lactentes perderam seguimento e 11 estão em acompanhamento. 84 (92,3%) lactentes tiveram diagnóstico de ESM ao nascer, 63 (75%) destes receberam tratamento adequado. 69 (75,8%) coletaram líquido ao nascer ou ao diagnóstico. 49 (53,8%) iniciaram acompanhamento em ambulatório de infectologia até 2 meses de idade, 36 (39,6%) realizaram pelo menos 1 avaliação auditiva e 35 (38,5%) fizeram pelo menos 1 avaliação oftalmológica durante o seguimento. 44 (48,3%) lactentes perderam seguimento, com diagnóstico inconclusivo. Dos 10 casos de SC, 9 tiveram mãe inadequadamente tratada, 4 não foram detectados ao nascer. Três pacientes iniciaram acompanhamento antes de 2 meses de idade. Seis pacientes eram sintomáticos ao diagnóstico: cinco apresentaram alterações à radiografia de ossos longos; três manifestações cutâneas e dois hepatoesplenomegalia. Dentre os quatro pacientes assintomáticos, dois foram diagnosticados após teste treponêmico positivo após 18 meses de idade e dois por teste não-treponêmico no líquido reagente. Dois lactentes com SC perderam seguimento. Conclusão Os dados deste estudo alertam sobre necessidade do diagnóstico e tratamento da gestante com sífilis. 4 dos 10 casos de SC tiveram diagnóstico pós-natal, a partir de manifestações do lactente, isto aponta que SC deve ser hipótese diagnóstica nas afecções em lactentes. O índice de perda de seguimento dos lactentes com ESM foi elevado (51,6%). Estes dados reforçam a necessidade das medidas de avaliação e tratamento do lactente com ESM na maternidade.